Obsessões e Fobias

Autor(res)

Ana Deise Pereira Dos Santos
Aryelli Dos Santos Bezerra
Raquel Minders Cecato
Davi Rodrigo Da Silva
Sebastiana Leila Figueiredo De Souza
Nathalia De Melo Luiz
Felipe Mendes

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Resumo

O artigo de Sigmund Freud sobre obsessões e fobias, questiona algumas causas frequentemente feitas a respeito delas. O autor argumenta que essas síndromes não podem ser incluídas na neurastenia e não são necessariamente um efeito de traumas, pois são encontradas em pessoas não mais degeneradas do que a maioria dos neuróticos em geral, e muitas vezes elas se recuperam ou são curadas. Freud faz a distinção entre obsessões verdadeiras e fobias. Nas obsessões verdadeiras, existe uma representação que se impõe ao paciente e um estado emocional associado, que pode ser angústia, dúvida, remorso ou raiva. Nas fobias, o estado emocional é sempre de angústia. Ele também explora o mecanismo psicológico das obsessões verdadeiras, em que o estado emocional persiste indefinidamente enquanto a representação associada pode variar. A representação original é substituída por uma representação substituta adquirida, gerada em obsessões com características peculiares. O autor apresenta 11 casos relacionados aos temas. Esses casos incluem pessoas que se recriminam por ações absurdas, como furto, fabricação de dinheiro falso, assassinato, entre outros. Essas ações são substitutas de lembranças originais relacionadas à vida sexual e emocional dos pacientes. O autor também discute casos de compulsões, como contar objetos ou especular obsessivamente, que surgem como medidas de alívio ou proteção, mas se tornam associados a um estado emocional inadequado.